

A velhice nas telas do cinema: um olhar sobre a mudança dos papéis ocupacionais dos idosos

The old age on the cinema screens: A look at the change of elderly occupational roles

Carla da Silva Santana
Carolina Guimarães Belchior

RESUMO: Dado o aumento da produção cinematográfica sobre a velhice, este estudo buscou identificar as modificações nos papéis ocupacionais dos idosos e como estes são representados nos filmes. Trata-se de um estudo documental, qualitativo, que utilizou filmes tendo como personagem principal um sujeito velho. Estes foram classificados por gênero e aplicou-se a Lista de Papéis Ocupacionais. Dos 23 filmes analisados, identificaram-se os papéis perdidos, mantidos e incorporados na velhice, assim como os conflitos diante da mudança como a falta de projetos de vida.

Palavras-chave: Cinema; Velhice; Papéis Ocupacionais.

ABSTRACT: *Due to the increase in film production about aging this study sought to identify changes in the occupational roles of the elderly and how they were represented in the movies. This is a documental study, qualitative, which used films having a elderly people as protagonist. These were classified by gender and applied the Occupational Roles list. Of the 23 films analyzed, identified the papers lost, maintained and incorporated into old age, as well as conflicts in the face of change and/or the lack of plans for their lives.*

Keywords: Cinema; Ageing; Ocupacional Role.

A experiência do envelhecimento é sempre paradoxal e dilemática em sua essência. Como processo, é atravessada pela experiência do tempo numa perspectiva de que a nossa vida se desenrola, não necessariamente harmoniosamente, entre o tempo objetivo e subjetivo (Santana, 2012).

A velhice caracteriza-se por ser um fenômeno complexo e multifacetado, que ocorre no âmbito individual e coletivo, no qual o sujeito sofre diversas transformações de cunho físico, emocional, social, econômico e espiritual que podem modificar a forma pela qual o sujeito desempenha suas atividades cotidianas, incluindo os seus papéis ocupacionais, as obrigações sociais e familiares interferindo de forma importante em sua participação social (Santana 2012, Centa *et al.*, 2002).

É vasta a diversidade de teorias e concepções sobre as mudanças advindas com o envelhecimento ao longo da história, pois a velhice era vivenciada como um momento de mudanças radicais, no qual havia a interrupção das atividades realizadas costumeiramente como as de trabalho, por exemplo, a mudança de estilo de vida e dos costumes. Com a modernidade, passou a ser possível manter várias atividades durante o envelhecer, pois a tecnologia e as comodidades proporcionadas pela vida moderna favoreceram para que estas fossem mantidas ou incorporadas, não sendo necessário se aposentar ou abandonar as posições de prestígio e poder adquiridas ao longo da vida. Entretanto, ainda há uma geração que aproveita a terceira idade e vê a aposentadoria com satisfação (Debert, 1999; Santana, 2012).

Para Goldfarb e Lopes (2006), o papel do velho sofreu grandes modificações no âmbito familiar e social ao longo dos anos. Debert (1999) afirma que a sociedade industrializada não previa um papel específico para os idosos, fazendo com que estes tivessem sua existência esvaziada de sentido. Segundo a autora, a velhice sempre foi identificada com ideias de passividade, de doença, morte, momento de perda da autonomia e os idosos costumavam ser percebidos como incapacitados. Tais preconceitos sobre o envelhecimento atuam como barreiras e impactam a percepção dos idosos sobre si mesmos e da sociedade como um todo e restringem a participação social.

Até muito recentemente, falava-se da velhice como algo dramático, como cenário de muitas perdas e grande desvalorização (Debert & Simões, 2006). Contudo, as autoras referem que a gerontologia social propõe uma visão diferente da imposta pela sociedade ao longo dos anos. Assim, embora a última fase da vida possa estar atrelada a grande período de perdas, também pode

ser momento de ganhos e aquisições, os quais muitas vezes passam despercebidos e não são valorizados.

Kovács (1992) aponta que, nessa fase da vida, o sujeito tem a liberdade e não a obrigação do trabalho formal, há a diminuição da responsabilidade com os filhos, e a relação com os netos pode ser entendida como fonte de prazer e lazer. Também se observa, em alguns casos, que a relação conjugal intensifica-se, devido ao maior tempo de convivência, possibilitando a descoberta de sentimentos ainda não vivenciados.

Diante desse novo contexto, Debert (1999) aponta para uma nova representação social da velhice que vai desde as novas terminologias “terceira idade”, “melhor idade”, “idade de lazer”, em contraposição ao termo velhice, à construção de um novo sentido para aquilo que está relacionado ao velho. Neste ínterim, a aposentadoria, que era vista como um tempo de recolhimento, passa a ser vivenciada como um momento de novas atividades e de lazer; o asilo passa ser nomeado de centro residencial. Há uma inversão dos signos do envelhecimento, o qual assume novas denominações, e tem demandado outro olhar sobre o sujeito idoso.

Santana (2008) aponta para uma mudança no perfil dos velhos, pois esses estavam acostumados a habitar espaços internos de asilos ou de suas casas, viviam o silêncio e a conformação. Contudo, pode-se falar dos “novos velhos”, os quais têm diferentes características, pois estão lutando pelos seus direitos e pelo seu *status* de cidadão comum, mas ainda estão distante de conseguir igualdade nas condições de vida. Alguns progressos são vistos, como o surgimento das filas específicas, lugares reservados nos transportes, horários especiais para atendimento bancário e programas de viagens, bailes e aulas para atender a esta nova velhice que está em busca de desenvolver seus projetos de vida. Para que ocorra uma mudança significativa na garantia dos direitos e resgate do seu lugar social como cidadão pleno, é necessário que haja uma grande transformação que atinja a instituição familiar e toda a sociedade.

Aos poucos, os idosos passaram a assumir novas posturas, têm tomado as ruas e entrado nos salões de baile, nos ginásios de esportes, passaram a ter acesso às universidades e se organizam para viagens; diga-se de passagem, lugar de onde nunca deveriam ter saído. É importante explicitar que isso não é uma nova realidade que se impõe em face a esta velhice contemporânea (Santana, 2008). De acordo com Santana (2012), uma ampla esfera de atividades tem sido incorporada ao cotidiano dos idosos com certo temor e deslumbramento. Primeiramente, aparece a dificuldade de lidar, muitas vezes sozinho ou contando com o apoio dos filhos e familiares, com aquilo que é desconhecido, requerendo alta capacidade adaptativa, assim como despojamento para aprender a

dominar ambientes como o Banco e o caixa eletrônico, as tomadas de decisões para os assuntos do cotidiano, a administração financeira da casa e uso dos recursos para o pagamento de contas, entre outros. O deslumbramento advém da constatação de que podem ser competentes e muito hábeis no manejo dessas situações. Dessa forma, o senso de autoeficácia aumenta e, conseqüentemente, a autoestima.

Segundo Côrte, Mercadante e Gomes (2006), as representações sociais da velhice são construídas de diversas formas, e a mídia reflete um processo de construção sobre o envelhecimento e a longevidade, de forma que o cidadão possa estar informado sobre essa fase da vida e localizando-se dentro da sociedade. Na sociedade contemporânea a mídia também tem papel fundamental na vida das pessoas e a comunicação veiculada por esta tem servido para legitimar comportamentos, discursos e ações. Sendo assim, através de suas imagens, traz uma representação dos velhos, da velhice e do envelhecimento que são fundamentais para construção de um discurso e formação de opinião das pessoas.

Segundo as autoras, a mídia compreende a representação social como um processo classificatório, o qual é estabelecido a partir de estereótipos. Observa-se que a representação social se modifica com o decorrer do tempo, o que ocorre em função do contexto social e dos processos culturais que a envolvem.

Debert (2002) refere que os velhos e avós têm sido personagens presentes na maioria das narrativas produzidas em diversos contextos socioculturais e vêm ocupando espaços de grande importância principalmente na televisão. Diversas mudanças na representação do idoso puderam ser notadas depois dos anos 70, pois, anteriormente a essa época, as imagens da velhice eram negativas e desrespeitosas com os idosos, visto que esses eram representados a partir de estereótipos da dependência física e afetiva, da insegurança e do isolamento.

Tais situações eram representadas de maneira dramática ou cômica, enfatizando a teimosia, tolice e impertinência dos velhos. A partir da década de 80, o idoso passou a ser representado de forma mais positiva, simbolizando-se o poder, a riqueza, o prestígio social e a perspicácia desse sujeito idoso. Embora haja uma mudança, ainda há na mídia brasileira a presença de imagens antagônicas sobre o envelhecimento, apontando tanto para questões positivas como o poder financeiro e até o *status* familiar de controle, assim como para situações negativas como a passividade, vulnerabilidade e dependência, muito embora a velhice congregue essas múltiplas facetas e tal representação reflita o que vive a maior parte dos idosos.

Orjuela (1999) aponta que há uma dissociação entre a realidade e o que a televisão representa; porém, muitas pessoas fazem seu juízo a partir das informações fornecidas pela televisão. A autora aponta que os velhos, em sua maioria, são vistos nos programas televisivos como pessoas que incomodam, que são excêntricas, atordoadas, teimosas e sem senso comum. São vistos ainda os velhos como socialmente rejeitáveis, pouco amistosos, infelizes, tendo problemas de saúde, não atraentes, sexualmente impotentes e inativos. A maioria dos idosos é elencada para a representação de papéis cômicos, o que reforça um estereótipo negativo da velhice. Sendo assim, a televisão tem estado distante da contribuição para a preparação das pessoas para envelhecerem de maneira positiva.

De acordo com Moura *et al.* (2009), embora a velhice não ocupe um espaço central no mundo musical, são inúmeras as canções que trazem múltiplas imagens do envelhecimento humano e estas abordam uma redução e empobrecimento das ocupações do indivíduo idoso e refletem o contexto social caracterizado principalmente pelo distanciamento entre gerações, o que induz uma identidade negativa da velhice. Tal questão implica no reconhecimento do idoso em sua diferença, em sua contraposição ao imaginário do belo e do corpo idealizado, às noções de produtividade mercadológica. Assim, a manutenção do *status* e reconhecimento do indivíduo velho como alguém de direito e deveres requer ações que permitam a valorização do outro em sua alteridade.

A produção cinematográfica tem grande influência sobre a representação da velhice, pois apresenta uma multiplicidade de imagens sobre esta, sendo reproduzidas de acordo com as diversas culturas e realidades. Muitas vezes as imagens expostas não expressam exatamente a realidade, mas representam aquilo que é aceito de ser exposto, pois há muitos temas que se associam ao envelhecimento, dentre eles a morte, que não são desejados pela sociedade. Ressalta-se também que nem todas as representações dos idosos estão intimamente relacionadas à realidade vivenciada por estes (Debert, 2002).

Gomes (2007) aponta que o cinema tem o poder de proporcionar ao seu espectador experiências que não são vivenciadas em seu cotidiano; é um meio de comunicação que tem o potencial de proporcionar transformações sociais e reafirmar representações que já existem, o que ocorre pelo fato de o espectador vivenciar e se identificar com os personagens representados. Segundo a autora, a velhice é representada de maneiras diferentes no que diz respeito ao âmbito das relações familiares e sociais, o que não é correspondente com o que é retratado no âmbito de trabalho, economia, saúde, doença e morte.

Dessa forma, a mídia como um dos principais veículos de comunicação, é um meio de transmitir a visão que o mundo tem sobre o envelhecimento, sendo de suma importância um olhar da Terapia Ocupacional sobre a velhice e sua representação para a sociedade.

Os papéis ocupacionais dos idosos

De acordo com Erikson (*apud* Santos, 2010), o desenvolvimento decorre desde o nascimento até a morte através de idades e estágios psicossociais, e a progressão desses estágios explica a construção da personalidade e acompanha todo o ciclo de vida. É nesses estágios pelos quais o ser humano evolui e dá significado às suas vidas. Para o autor, cada idade ou período de desenvolvimento é caracterizado por tarefas específicas e pela experiência de determinado conflito, ou crise. É através da resolução do conflito de cada estágio que o indivíduo adquire novas capacidades e que se desenvolve. A resolução favorável, da crise constitui uma aquisição positiva que se manifesta nos níveis psicológico, emocional e social (Santos, 2010).

De acordo com Borini (2003), o envelhecimento traz ao sujeito diversas modificações tanto corporais quanto nas mudanças de papéis sociais, passando de trabalhador a aposentado, do papel de pais a avós, de casado a viúvo, entre outros. Nessa fase da vida, pode-se observar uma ruptura dos papéis e atividades ocupacionais vivenciadas anteriormente na vida adulta. Os papéis vividos estão em consonância com as exigências de cada fase do desenvolvimento humano e podem ser mantidos mesmo que, mudada a fase, outros são incorporados ou perdidos. Contudo, no imaginário de velhice que temos, essas mudanças de papéis também estão fortemente vinculadas às perdas tendo como referência “aquilo que se tinha ou se era” na fase adulta. Assim, tornar-se aposentado não é visto como ganho, mas como perda do papel de trabalhador, tornar-se viúvo (o que muitas vezes pode significar liberdade frente a uma relação opressora) é visto como a perda do outro, tão significativa, que não há consideração sequer pela possibilidade de novos relacionamentos. Essas mudanças associadas às perdas pouco vislumbram a oportunidade de aquisição de novos papéis ocupacionais de forma positiva, mas aqueles que foram herdados compulsoriamente.

Oakley *et al.* (1986) propuseram uma “Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais” (*Role checklist*) validada no Brasil (Cordeiro *et al.*, 2007), na qual são sugeridos dez papéis ocupacionais os quais o sujeito pode vir a desempenhar ao longo de sua vida, tais como o papel de estudante, trabalhador, voluntário, cuidador, que faz serviço doméstico, de amigo, de membro da família,

religioso, que desenvolve passatempo/amador e participante em organizações, e estes se situam no recorte temporal “passado, presente e futuro”. Para o cumprimento destes papéis, o sujeito emprega grande parte de seu tempo e energia.

Em face das mudanças vividas pelo sujeito ao longo de seu processo de desenvolvimento e ao importante papel da mídia na construção da representação social dos indivíduos, este estudo buscou identificar através dos personagens representados nos filmes, as modificações ocorridas com relação aos papéis ocupacionais dos idosos. Especificamente pretendeu-se conhecer os papéis ocupacionais perdidos, mantidos e incorporados pelos sujeitos durante o processo de envelhecimento e descrever a forma na qual este é caracterizado nos filmes através dos personagens representados no cinema.

Método

Trata-se de uma pesquisa documental de caráter qualitativo, na qual foram estudados filmes que abordam o tema do envelhecimento. Os documentos utilizados foram filmes lançados no Brasil, no período entre o ano de 2000 a 2012, tendo o velho como personagem principal. Os procedimentos de coleta de dados incluíram 2 fases: a primeira foi a busca por filmes sobre o envelhecimento; a segunda foi a identificação do papéis ocupacionais mantidos, perdidos e incorporados pelos protagonistas dos filmes.

Na fase 1, foi realizada uma busca na internet, utilizando as palavras-chave: idoso, velhice e terceira idade nos sites “Adoro Cinema”, “Cine Players” e “Portal do Envelhecimento”. Inicialmente foi feita a leitura das sinopses dos filmes que se enquadraram nos seguintes critérios: ter sido lançado no período compreendido entre 2000 a 2012, um único filme por autor/diretor buscando ter diferentes visões sobre o processo de envelhecimento através da representação cinematográfica; o personagem principal deveria ser um idoso vivenciando o processo de envelhecimento. Para fins de organização, os filmes foram classificados nos seguintes gêneros: ação, animação, aventura, chanchada, cinema catástrofe, comédia, comédia romântica, comédia dramática, comédia de ação, *cult*, documentário, drama, espionagem, erótico, fantasia,

faroeste/western, ficção científica, *franchise*/séries, guerra, *machinima*, musical, filme *noir*, policial, pornochanchada, pornográfico, romance, suspense, terror/horror, *trash*¹.

Na fase 2, para a coleta dos papéis ocupacionais dos idosos, foi utilizada a lista de papéis ocupacionais para identificar os papéis desenvolvidos pelos personagens dos filmes. O procedimento de análise de dados utilizou a análise de conteúdo do tipo temática a partir da formação de categorias. De acordo com Moraes (1999), trata-se de uma metodologia de pesquisa usada na descrição e interpretação de documentos e textos de diversas classes. A partir de descrições sistemáticas, ela auxilia o pesquisador a reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão mais aprofundada destas.

Resultados

Foram encontrados 113 filmes, destes 57 se enquadravam no critério de ter sido lançado entre o ano de 2000 a 2012. A partir da leitura das sinopses, apenas 31 tinham como personagem principal um ou mais idosos, sendo este também um dos critérios de inclusão. Deste total, foram descartados oito filmes, um deles por não ter sido possível analisar as mudanças dentro de uma linha progressiva do tempo, em consonância com o curso de vida, como no filme “O curioso caso de Benjamin Button”, ou por não ter sido possível encontrar o filme para locação ou compra. Dos 31 filmes abaixo listados, 23 foram assistidos e analisados.

Nome filme analisado	Ano	Gênero	Autor/diretor	Origem	Assunto
Alguém tem que ceder	2003	Comédia romântica	Nancy Meyers	EUA	Um idoso jovem bem-sucedido e interessado em relacionar-se com mulheres jovens enfrenta conflitos no relacionamento com uma mulher de sua idade.
Antes de partir	2007	Comédia dramática	Rob Reiner	EUA	Dois idosos com câncer, com pouco tempo de vida, fazem uma lista de tudo o que gostariam de fazer antes de morrer e saem pelo mundo para viver essas experiências.
Ao entardecer	2007	Drama	LajosKoltai	EUA/ Alemanha	Retrata a vida de duas grandes amigas nos tempos da juventude e da velhice.
As confissões de Schmidt	2002	Comédia	Alexander Paine	EUA	Homem de 60 anos que se aposenta e passa por muitas transformações a partir dessa

¹ Utilizou-se a classificação dos gêneros descrita na Wikipédia.
http://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%A9nero_cinematogr%C3%A1fico, acesso em 14/12/2009.

					experiência.
As neves de Kilimanjaro	2012	Drama	Robert Guédiguian	França	Engajados na luta política e defensores dos valores morais, eles compartilham o sonho de conhecer o monte Kilimanjaro e, para isso, guardam dinheiro. Mas toda a felicidade do casal se desfaz quando são violentamente assaltados, perdendo toda a reserva que faziam para a viagem.
Chega de Saudade	2008	Drama	Laís Bodanski	Brasil	Idosos e pessoas jovens, em um baile voltado à terceira idade, quando são abordados os temas de amor, solidão, traição e desejo. Narram-se os conflitos das relações afetivas entre jovens e velhos.
Elsa e Fred- Um amor de Paixão	2005	Drama	Marcos Carnevale		Viúvo sistemático que vive só e vai morar ao lado de uma senhora cheia de vida, pela qual se apaixona.
Gatos velhos	2010	Drama	Sebastian Silva, Pedro Peirano	Chile	O filme fala de um casal com 80 anos que vive em um apartamento em Santiago cercado por livros e dois gatos. Tudo vai bem até o dia em que o elevador quebra e a mulher incapaz de descer as escadas fica prisioneira em sua própria casa.
Garotas do Calendário	2003	Comédia	Nigel Cole	Reino Unido	Senhoras de uma associação nacional são convidadas a fotografarem nuas para uma campanha publicitária.
Gran Torino	2008	Drama	Clint Eastwood	Austrália e EUA	Aposentado que preenche seus dias fazendo consertos em casa, tomando cerveja é forçado a se livrar de seus preconceitos e vivencia uma grande amizade com um garoto.
Invasões bárbaras	2003	Drama	Denys Arcand	Canadá/ França	Homem à beira da morte, insatisfeito com seu passado recebe ajuda do filho, da ex-mulher e amigos.
Íris	2001	Drama	Richard Eyre	Inglaterra	Idosa que sempre trabalhou e foi ativa vivencia as dificuldades advindas com a doença de Alzheimer.
Meus velhos	2011	Drama	Martín Bouloq	Bolívia	Depois de 10 anos afastado, Toño, filho de um casal desaparecido durante a ditadura militar boliviana, retorna à sua pequena cidade natal, numa zona de vinhedos, na Bolívia. Ao chegar ao vilarejo, ele não reconhece os seus arredores e seu velho tio e pai adotivo, está gravemente doente. Toño fará uma viagem ao seu próprio passado e ao de seu país.
Mil anos de orações	2007	Drama	Wayne Wang	EUA	Homem chinês vai visitar sua filha nos EUA e vivencia as dificuldades de diferenças de costumes.
Ninho Vazio	2008	Drama	Daniel Burman	França, Itália, Espanha, EUA	Casal que começa viver de forma diferente depois que filhos saem de casa.

O clube da felicidade	2005	Comédia romance	Susan Seidelman	EUA	Idosos que se encontram em um grupo de apoio ao luto e passam a viver como adultos de 40 anos, paqueram, namoram.
O exótico Hotel Marigol	2011	Comédia dramática	John Madden	Reino Unido	Aposentados britânicos viajam para a Índia para morar no que acreditam ser um recém-reformado hotel, mas o lugar não é tão luxuoso quanto parecia nos anúncios.
O Lutador	2008	Drama	Darren Aronofsky	EUA	Homem de meia idade, ex-lutador de luta livre tem ataque cardíaco e não pode mais lutar. Tenta se aproximar de sua filha e ter um relacionamento com uma mulher.
Onde anda você	2004	Drama-cômico	Sérgio Rezende	Brasil	Um comediante veterano idoso, solitário, que se envolve em uma aventura delirante.
O outro lado da rua	2004	Drama	Marcos Bernstein	Brasil	Aposentada que sempre espia pela janela, um dia vê um suposto assassinato e resolve investigá-lo. Envolve-se com o assassino e, juntos, reavaliam suas vidas.
Up Altas Aventuras	2009	Animação computadorizada	Pete Docter-Bob Peterson	EUA	Idoso que passou a vida sonhando em explorar o mundo e não o fez. Aos 78 anos se envolve em uma grande aventura e vê sua vida mudar.
Vênus	2006	Drama	Roger Michell	Inglaterra	Dois velhos amigos e a jovem sobrinha de um deles. Um dos idosos começa a perceber que pouco conhece de sua vida e começa descobri-la ao lado da jovem.
Whisky	2003	Comédia/drama	Juan Pablo Rabela/Pablo Stol	Uruguai	Administrador de uma fábrica, que vive somente do trabalho, finge ser casado com sua empregada e começa a refletir sobre o tédio de sua vida.

Nomes dos filmes descartados	Ano	Gênero	Autor/diretor	Origem	Assunto
A dança da vida	2008	Documentário	Juan Zapata	Brasil	Idosos vivenciando situações de amor e sexo.
Vou para casa	2001	Comédia	Manoel de Oliveira	Portugal	Ator renomado, já idoso, tem que cuidar de seu neto devido à perda dos pais do mesmo. Recebe proposta para fazer filme de drogas, com alto cachê, mas recusa.
O teu sorriso	2008	Romance	Pedro Freire	Brasil	Casal de idosos que namoram e vivem como um casal de adolescentes.
Se tivéssemos tempo	2007	Drama	José Eduardo de Olivera	Brasil	Idosa de 60 anos que se recorda da vida e vive ao lado de um idoso de 70 anos que se recupera de um derrame. Vivem somente dentro de casa.
O curioso caso de Benjamin Button	2008	Ficção	David Fincher	EUA	Homem que nasce velho e morre bebê, tendo o seu desenvolvimento invertido em seu curso natural.

Juventude	2008	Drama	Domingos Oliveira	Brasil	Trio de amigos desde a juventude se reúnem para fazer balanço de suas vidas.
Duas senhoras	2007	Drama	Felipe Falcon	França	Uma senhora muçulmana que cuida de uma senhora judia e elas fazem uma intensa amizade.
Copacabana	2001	Comédia	Carla Camurati	Brasil	Alberto, um fotógrafo, às vésperas de completar 90 anos vivenciando a vida e a velhice nos dias atuais, tendo como cenário o célebre bairro carioca Copacabana.

Quadro 1 – Caracterização dos filmes encontrados

Quanto à identificação dos papéis ocupacionais

Os papéis ocupacionais estão representados de acordo com a frequência de aparecimento, observando-se que a porcentagem muitas vezes ultrapassa os 100%, dado que num mesmo filme aparecem diversos papéis desenvolvidos por um mesmo indivíduo, conforme apresentado abaixo:

Mudanças na velhice	Descrição dos Papéis Ocupacionais	N. de papéis/N. de filmes	%
Perdidos	Trabalho/ produtividade		
	Trabalhador	12/23	52
	Cuidador	6/23	26
	Serviço doméstico	2/23	9
	Relacionamentos		
	Amante	2/23	9
	Amigo	1, 23	4,3
	Membro da família		
	Esposo (a)	11/23	47
Filho (a)	1/23	4,3	
Mantidos	Trabalho/ produtividade:		
	Trabalhador (a)	2/23	9
	Cuidador	6/23	26
	Serviço doméstico	4/23	17
	Passatempo	1/23	4,3
	Relacionamentos:		
	Membro da família		
	Pai/mãe	15/23	65
	Esposo (a)	5/23	21
Irmão (a)	1/23	4,3	
Adquiridos	Trabalho/ produtividade:		
	Aposentado (a)	12/23	52
	Voluntários	1/23	4,3
	Serviço doméstico	2/23	9
	Participante em organizações	2/23	9
	Passatempo	1/23	4,3

Relacionamentos:		
Amigo	4/23	17,4
Namorado	3/23	13
Amante	1/23	4,3
Membro da família		
Viúvo (a)	9/23	39
Divorciado (a)	5/23	21
Avô/ avó	2/23	9

Tabela 3 – Papéis ocupacionais representados pelos sujeitos em relação à frequência de aparecimento

Dos papéis perdidos na velhice

Em relação aos papéis perdidos, pode-se observar que há predominância da perda dos papéis ocupacionais que se referem ao âmbito do trabalho e da produtividade. Os filmes tematizavam frequentemente a chegada da aposentadoria e a passagem para a nova condição de trabalho não produtivo. Tal mudança gerava aos personagens uma dificuldade de reorganização do tempo livre e da vida ocupacional, além de provocar um sentimento de inutilidade.

De acordo com Jaques e Carlos (2002), a sociedade contemporânea exalta e dá grande importância ao trabalho, concedendo ao trabalhador um lugar de destaque e conferindo-lhe um valor social. Dessa forma, o velho que está aposentado, sente-se improdutivo e inútil para a sociedade, principalmente devido à importância que tem o trabalho para a fase que antecede a velhice. A fase adulta é marcada por investimento do sujeito no trabalho, na busca pela condição estável financeira e material da família, na aquisição de bens, entre outros aspectos. Observam-se as dificuldades dos personagens dos filmes “As confissões de Schimdt” e “O lutador” em se adaptarem a vivenciar o momento da aposentadoria e do retiro.

O papel de cuidador, também foi um dos que sofreu modificações em relação à chegada da velhice. Pode-se notar que, na velhice, os pais deixam de ser cuidadores, pois os filhos que são o foco principal do cuidado, já estão criados e adultos. Espera-se que estes estejam formando suas próprias famílias e sejam capazes de responsabilizar-se por seu cuidado e de seus descendentes. De acordo com Erikson (1976), a vida adulta em sua 1ª fase é marcada por grande investimento no cuidado e educação dos filhos e a 2ª fase é marcada pela saída dos filhos de casa, e esta é muito sentida pelo idoso. Nesta fase, observa-se o fenômeno do “ninho vazio” que possibilita ao velho, além de vivenciar o luto pela perda, também poder repensar sua vida e descobrir novos projetos de

vida, uma vez que o investimento de “criar os filhos” fora um dos maiores projetos de investimento de um sujeito adulto. Assim, o papel de cuidador foi identificado como um dos papéis perdidos nesta fase.

É necessário ressaltar que a mudança do papel de cuidador inaugura também uma transição para o papel de sujeito cuidado, principalmente devido à perda da capacidade funcional muitas vezes advinda com o envelhecimento. Esta diminuição da funcionalidade também reflete na execução das tarefas domésticas, sendo comum observar que os idosos do sexo masculino pouco assumem tarefas como a limpeza da casa, o preparo de alimentos e quando ficam sozinhos têm que aprender a fazer essas atividades. Foi observado, no filme “As confissões de Schimdt”, uma grande dificuldade do personagem em se adaptar a realizar as atividades domésticas, as quais sempre foram feitas por sua falecida esposa. Outra questão está relacionada ao fato de que cuidar da casa e executar serviços domésticos demanda grande vigor físico, sendo preciso redimensionamento na execução dessas tarefas.

No âmbito dos relacionamentos observa-se como relevante a perda do papel de marido/esposo (a), principalmente devido à viuvez. Esta fase também é marcada pela perda dos amigos e pela quase compulsória diminuição do ciclo de amizades; tal fator contribui significativamente para a condição de retraimento ao lar e isolamento da sociedade mais ampla. Como exemplo, no filme “Vênus”, dois idosos vivem o momento de perda de muitos amigos, aproximando-se assim do medo da própria morte.

Na vivência da perda do cônjuge, o idoso passa primeiramente por uma fase de adaptação, pois muitas vezes experimentam a saída de suas casas, vivenciando a síndrome da perda do ninho, e indo morar em asilos ou na casa dos filhos. Nos filmes analisados, os viúvos ou saíram de suas casas ou tiveram grande dificuldade na adaptação ao seu próprio ambiente sem a presença do outro. Viver na casa dos filhos e parentes traz para o idoso a perda do *status* de responsabilidade pela casa e o convívio com as gerações mais novas, o que é marcado por grandes confrontos. No filme “Mil anos de orações”, um senhor chinês, após ficar viúvo, volta para o Brasil e vai morar com sua filha, a qual já tem uma dinâmica familiar pré-estabelecida e seus costumes e hábitos são muito diferentes de seu pai, e isso gera conflito entre as gerações.

Os dados refletem também uma mudança dos papéis no âmbito dos relacionamentos, uma vez que, na velhice, ocorrem alterações significativas nas atividades sexuais e no exercício da sexualidade. Ao longo da história, o sujeito velho, assim como o com deficiência, tem sido visto socialmente como alguém assexuado, desinteressante e incapaz de seduzir o outro. Por questões

ligadas aos comportamentos individuais ou/e convenções sociais, culturais ou religiosas, o início de nova relação amorosa na velhice ou na viuvez pode ser objeto de conflitos familiares e sociais. Isso pode ser identificado no filme “Elsa e Fred”, no qual o viúvo se relaciona com uma idosa divorciada, porém a família de “Fred” tem dificuldades em aceitar o relacionamento.

Para Erbolato (2006), a questão da sexualidade dos idosos é complexa e carregada de estereótipos, e o fato de estar constantemente associada à questão da atratividade, juventude, beleza e potência sexual pode contribuir negativamente para a autoestima e para o imaginário do idoso como alguém não interessante. Contudo, é apontado pela autora que, nessa fase da vida, o sujeito está livre das restrições dos papéis sexuais impostos aos adultos, como a necessidade do casamento e da procriação ou criação dos filhos, ainda que haja uma visão muito negativa da sexualidade na velhice, em especial por parte dos jovens (Pereira, Vieira & Leite, 2005). A perda do papel de amante foi visto com grande frequência nos filmes analisados.

Dos papéis mantidos na velhice

Observa-se a predominância da manutenção dos papéis ocupacionais no campo dos relacionamentos, em especial o papel de pai ou mãe, sendo que este se mantém ao longo da vida. É visto que o papel dos pais inclui algumas funções, como cuidar, manter financeiramente a família, dedicar carinho e amor aos filhos. De acordo com Erbolato (2006), o papel parental não se extingue, mas pode se modificar-se, sendo que as responsabilidades como provedores e cuidadores terminam com a independência dos filhos. Contudo, mesmo que haja algumas perdas e modificações nas funções exercidas pelos pais, estes nunca deixarão de exercer seus papéis.

O papel de pai observado nos personagens, muitas vezes, traz conflito por tal idoso ter dispendido grande parte de sua vida exercendo apenas a função de mantenedor, e pouco investido nas relações afetivas mais diretamente com os filhos, garantindo sua presença e participação no desenvolvimento destes. É visto que, ao final da vida, esses pais buscam retomar o tempo perdido e se aproximam de seus filhos, buscando uma relação afetiva mais ampla, oferecendo e buscando cuidado e outras vivências, principalmente quando se está bem próximo da morte. Essa tentativa de aproximação é observada especialmente nos filmes “As confissões de Schimdt”, “Antes de partir”, “Invasões bárbaras”, “Mil anos de orações”. No filme “Gran Torino”, o personagem vivencia um

grande conflito por não ter vivenciado seu papel de pai presente e o desfecho não permitiu vivenciá-lo antes de morrer.

No caso do papel de cuidador, observa-se que há uma inversão dos papéis, pois os pais, que antes cuidavam de seus filhos ou netos; na velhice, muitas vezes passam a receber cuidados, o que é observado em diversos filmes, sendo muito marcante em “Ao entardecer” e “Invasões bárbaras”. Verifica-se que há uma grande prevalência do papel de cuidador e este está relacionado com o cuidado com o cônjuge também idoso, o que muitas vezes pode ser vivenciado com muito sofrimento, uma vez que o parceiro se vê dependente, fragilizado e altamente prejudicado em relação à sua potência de vida. Outro ponto que se observa é a dificuldade do companheiro(a), também idoso(a), de cuidar do outro, visto que o cuidado com uma pessoa idosa exige vigor físico, do qual o parceiro idoso não dispõe. A dificuldade de aceitar ser cuidado por alguém, de deixar de exercer esse papel e necessitar de cuidados é muito bem representado o filme “Íris”, no qual uma mulher que sempre foi independente, cuidando da casa, do esposo e de sua carreira, se vê dependente do marido.

Com relação à função de mantenedor da família, isso pode continuar ocorrendo em alguns casos. Debert e Simões (2006) referem que os recursos financeiros do idoso são vistos como importantes para o sustento da família, sendo a pessoa idosa, muitas vezes, a responsável por grande parte da contribuição da renda familiar. Segundo as autoras, dessa forma, retira-se a imagem do idoso aposentado como sendo um encargo para a família e para o Estado, passando a vê-lo como o provedor. A questão da dependência financeira dos adultos em relação aos seus pais pode ser observada no filme “Elsa e Fred”.

Outro papel que se mantém em alguns filmes é o de esposo (a), pois se observa que, na maioria dos filmes, o casal se dissolve apenas com a morte de um dos parceiros. Foram raros os casais retratados nos filmes que se divorciaram nesse período. O que se observa com maior frequência é o envelhecimento do casal lado a lado, vivenciando juntos as perdas, ganhos e dificuldades, e isso corrobora a ideia de casamento eterno e indissolúvel, “até que a morte os separe”.

Os filmes estudados não tematizavam sobre aos aspectos do trabalho desempenhado pela pessoa idosa. É observado que, dos papéis ocupacionais que se referem ao âmbito do trabalho/ produtividade, o que mais se mantém é o de cuidador; porém também apresenta suas modificações. Percebe-se ainda que há filmes que apontam para a manutenção da execução dos serviços domésticos; tal fato pode estar relacionado com as possibilidades advindas com a tecnologia e com

as comodidades trazidas por esta para que o idoso possa manter-se ativo, podendo continuar a realizar suas atividades. Isso se observa de maneira marcante nos filmes “Garotas do calendário” e “O clube da feliz idade”, o que pode ter ocorrido devido ao fato de ambos retratarem idosos mais jovens, ativos e saudáveis e com boa funcionalidade para as atividades cotidianas.

Dos papéis adquiridos na velhice

Os principais papéis incorporados refletem as mudanças no âmbito do trabalho, dos relacionamentos e das mudanças na condição de membro familiar. Com a mudança de papel de trabalhador para aposentado, surgirão dificuldades para reformulação da rotina, sendo necessário que o sujeito encontre subsídios para enfrentar essas mudanças, tais como a busca por atividades significativas, um novo planejamento de vida, o que envolve uma nova distribuição do tempo, mudanças adequadas em relação à vida familiar, à afetividade, ao lazer, trabalho e participação social (Paulin & Oliveira, 2009). Nos filmes “O clube da feliz idade”, “Garotas do calendário” e “Chega de saudade”, os idosos buscam se ocupar com atividades prazerosas, como a dança, a participação em grupos e associações.

Alguns filmes retratam a falta de projetos de vida pós-aposentadoria, principalmente nos casos de pessoas que viveram a maior parte de suas vidas dedicando-se exclusivamente a seu trabalho; estas mostram maiores dificuldades em gerenciar seu tempo livre, em buscar novas habilidades e explorar seus interesses. Esta é ocasião para que muitas pessoas se dediquem à realização de passatempos, trabalhos voluntários ou participem de organizações, de forma que possam preencher a rotina e sentirem-se úteis.

Cachioni e Neri (2004) apontam que, apesar de a velhice estar associada ao afastamento, inatividade e improdutividade, os idosos têm diversas formas de exercer seus papéis e funções, podendo estar associado, à produtividade na velhice, o exercício de trabalho não remunerado, mesmo que economicamente valioso, como cuidar dos netos, de outras pessoas idosas ou da casa, desenvolver trabalhos voluntários dentro da comunidade; envolver-se em atividades de lazer que sejam produtivas para o próprio idoso.

Wergowske, Blanchette e Cooney (2001) referem que a atividade voluntária, formal ou não, substitui o trabalho remunerado para as pessoas com mais de 55 anos. Segundo os autores, essas atividades fazem surgir efeitos protetores para a saúde do sujeito e também beneficiam a sociedade.

No filme “O outro lado da rua”, há uma idosa que tenta de diversas formas participar de atividades que a façam sentir-se ainda útil para a sociedade, como sendo espiã, visando à segurança da vizinhança.

No campo dos relacionamentos, observa-se um grande número de idosos que ficam viúvos, tendo que se adaptar a essa nova situação. Segundo Monteiro (2006), inicialmente o idoso vivencia a dor afetiva da viuvez, a qual é compreendida por desamparo e reelaborações. A elaboração do luto implica em um rompimento afetivo e cognitivo com o passado, permitindo uma reinserção no cotidiano. Independentemente da relação existente entre os cônjuges, a perda de um deles poderá causar abalos nas estruturas vivenciadas pelo idoso viúvo, levando-o a uma readaptação diária. A dificuldade de se habituar-se à vida sem o cônjuge é muito relevante no filme “Up-Altas aventuras”.

Também foi apresentado um número considerável de personagens que se divorciam de seus parceiros(as), fato que não seria muito esperado, principalmente por se tratar de uma população que sempre teve o casamento como algo indissolúvel; mesmo diante de dificuldades as separações seriam motivo de preconceito e de fracasso. No filme “O clube da feliz idade”, há uma senhora divorciada que se passa por viúva ao entrar no grupo, pois tem medo que o grupo de idosos não a aceitem por ser divorciada.

Com o aumento de idosos sozinhos, devido ao divórcio ou à viuvez, ou mesmo aqueles que nunca se casaram, observa-se um número significativo daqueles que começam a se relacionar com outra pessoa, e na terceira idade incorporam o papel de namorado(a), o qual também foi incorporado à lista de papéis, de forma a atender aos papéis representados pelos filmes. Apesar dos preconceitos e dos estereótipos negativos estabelecidos pela sociedade com relação ao namoro na terceira idade, o relacionamento afetivo é de grande relevância para a vida do sujeito idoso. Monteiro (2006) refere que, em qualquer idade, é tempo de viver, de expressar a singularidade de cada um dentro de um coletivo. O afeto, o amor, a intimidade, o sexo são elementos de valor essencial para a tessitura da vida. Observa-se a dificuldade de iniciar um relacionamento amoroso na velhice, em especial, nos filmes “Elsa e Fred”, “O Outro lado da rua” e “O clube da feliz idade”.

A incorporação do papel de avós é apontado em poucos filmes, segundo Erbolato (2006); na velhice frequentemente desenvolve-se o papel de avós, sendo apontado pela autora que a proximidade da morte pode ser compensada pela possibilidade de perpetuação e de continuidade. Para Monteiro (2006), os avós não têm o papel de educar, nem as mesmas obrigações e a mesma rotina dos pais, pois estão mais preocupados em captar as potencialidades dos netos. A eles se destina o papel de contar suas histórias de vida, seus sonhos, apreciar as pequenas coisas, ver os

netos como alguém especial e grandioso. O papel de avós é incorporado pelos personagens dos filmes “Antes de partir”, “O outro lado da rua” e “Ao entardecer”; porém, esse papel não é muito desempenhado pelos protagonistas, o que pode estar relacionado com o fato de os personagens terem característica de pouca proximidade com os netos ou por estarem debilitados e não poderem estar mais próximos destes.

Com relação ao papel de amigo, observa-se que os idosos perdem seus amigos de trabalho e, a partir da vivência do tempo livre, da não obrigação do trabalho e do cuidado com os filhos, podem se abrir e se dar a oportunidade de conhecer novas pessoas e fazer novos amigos. Isso é muito observado nos filmes “Up-Altas aventuras e “Gran Torino”, os quais representam a amizade de idosos com crianças, mostrando a possibilidade da convivência e reciprocidade. Apresenta-se ainda o início de amizades entre pares, o que é visto nos filmes “Garotas do calendário”, “O clube da felicidade” e “Chega de saudade”.

Segundo Monteiro (2006), o companheirismo nutre a velhice; os vínculos vividos são de grande importância para o idoso; sem eles é mais difícil estar vivo. Contudo, a autora aponta que o sujeito idoso tem mais dificuldade de estabelecer novos vínculos devido ao preconceito, censura e às diferenças sociais. Mas é preciso que haja investimento pessoal por parte do idoso, buscando se disponibilizar para efetivar as trocas sociais e não se acomodar e isolar-se do mundo.

Características	Frequência
Solitário/ Introspectivo/ Tímido Rabugento/ Sérico/ Durão Corajoso/ Determinado/ Batalhador/ Sonhador/ Ativo Alegre/ cheio de vida/ Jovial/ Extrovertido/ Brincalhão Metódico/ Preso ao passado/ Rigoroso	Mais frequentes
Prepotente/ Orgulhoso, Mulherengo, Vaidoso, Egocêntrico Esquecido (com perda de memória), Hipocondríaco, Que vive para o trabalho, Acomodado Humilde, Amoroso	Menos frequentes

Quadro 1. Características dos personagens quanto à frequência

Pode-se observar que os personagens velhos são caracterizados de maneira negativa na maioria dos filmes analisados, muito embora apareçam características positivas também. As características mais prevalentes foram as de solitário, metódico, rabugento, tímido. Sendo assim, percebe-se que mídia reflete e reforça a visão negativa do idoso introspectivo, solitário; aquele que

após perder seu cônjuge ou se aposentar, passa a viver sozinho dentro de casa, não tendo a obrigação do trabalho, que não se abre para fazer novos amigos.

Os filmes exploram as características de rabugento, sério, durão, que não quer conhecer outras pessoas, quer ficar em sua casa, sem ter projetos de vida, passando seus dias com ocupações “passivas”. Estas ações passivas, segundo Erbolato (2006), são as atividades como assistir à televisão, ouvir música, dormir, relaxar, alimentar-se e fazer a higiene. Essa visão é muito bem representada no filme “Up-Altas aventuras”, no qual há um senhor, que após perder sua esposa, passou grande parte de seu tempo trancado dentro de casa, sentado no mesmo sofá, assistindo à televisão, sem perceber as mudanças do mundo ao seu redor. Também se observa a representação do idoso sério e metódico, no filme “Whisky”.

Muitas vezes, essa visão é alimentada pelo fato de a sociedade ver o idoso aposentado, como alguém que irá vivenciar um momento de isolamento e marginalização (Côrte, Mercadante & Gomes, 2006). As autoras referem que a visão da aposentadoria vem-se ampliando, possibilitando a percepção desta como sendo um momento de realizações. No entanto, “Up-Altas aventuras” traz um momento de redenção, no qual o sujeito principal lança-se numa aventura pelo seu sonho e por seus valores, acompanhado de uma criança, demonstrando que o relacionamento entre diferentes gerações pode ser promissor.

Em contrapartida aos aspectos negativos da velhice, há também um número de filmes que caracterizam os idosos como corajosos, sonhadores e extrovertidos, em especial, apontam para características como a alegria e a determinação das pessoas da terceira idade, mostrando que estas também podem viver suas vidas de maneira alegre, sendo cheias de vida. Tais características estão representadas de maneira marcante nos filmes “Garotas do calendário”, “O clube da feliz idade” e “Onde anda você?”.

De acordo com Côrte, Mercadante e Gomes (2006), a visão positiva da velhice coloca o velho como uma pessoa ativa, inserida, participativa, independente, mostrando as novas possibilidades de ser e viver na velhice. No entanto, ao longo do tempo, tem sido possível tecer uma visão mais realista da velhice sem cair no estereótipo de polarizar esta fase do desenvolvimento humano em seus extremos, caso do filme “Cocoon”, do velho super-ativo e de bem com a vida.

Aspectos relevantes que surgiram no lidar com os dados

Diante das mudanças vividas pelos personagens, vários aspectos se destacaram no que diz respeito à vivência da condição de velho e exigindo do sujeito uma capacidade de adaptação e enfrentamento dessa realidade.

Os principais conflitos enfrentados diante da mudança demandada pelo processo de envelhecimento se referem à falta de projetos de vida e a frustração diante da não realização de sonhos; às dificuldades de enfrentar as mudanças e as perdas de papéis devido às limitações físicas e cognitivas; assim como aceitar a perda de autonomia e independência, advindas desta nova condição. A não aceitação das mudanças na condição física impostas pelo envelhecimento coloca o sujeito diante da vivência da impotência trazida pelas doenças, pelo sofrimento ou pela perda do *status* social. Isso está claramente refletido na dificuldade de passar do papel de cuidador(a) para o papel daquele que recebe cuidado.

Pode-se observar que, ao final da vida, alguns personagens sentiam-se arrependidos de não terem exercido o papel de um pai presente, buscando exercê-lo ao final da vida, porém, em sua maioria, vivem uma rejeição por parte de seus filhos. Esta condição também reflete a tomada de consciência para o fato de terem vivido intensamente para o trabalho durante a vida adulta e, na aposentadoria, o sujeito percebe que negligenciou a possibilidade de uma relação mais próxima de seus filhos e esposa, e que estes estão frustrados por não terem tido um marido ou pai presente.

A experiência de uma nova condição de vida e da incorporação de novos papéis, a despeito do quão sofrido e impactante para o sujeito que isso possa parecer, também oferece o seu lado desafiador. Além das dificuldades enfrentadas frente às perdas, o sujeito investe agora grande energia na organização de seu tempo livre e na formulação de sua nova rotina e em suas habilidades para desenvolver esses novos papéis. Vivenciar novos relacionamentos afetivos, disponibilizar-se para a realização das atividades cotidianas principalmente as de lazer, educacionais, religiosas entre outras, coloca o velho numa condição muito favorável e em direção à vida. Isso possibilita uma releitura da própria existência e a incorporação de novos projetos de vida.

De acordo com Freire (2006), as metas representam investimentos pessoais que vêm fornecer um senso de propósito ao sujeito, criando uma estrutura que pode ser utilizada na interpretação de suas experiências de vida diária. Relacionam-se com o propósito de vida e têm o poder de dirigir o comportamento do sujeito para um determinado fim, de orientar o planejamento de vida, a tomada de decisões e o próprio curso da vida. Segundo a autora, quando a pessoa

envelhece começa a se defrontar com a impossibilidade de alcançar algumas metas, sendo necessária uma adaptação de seus projetos de vida, sendo feitos novos investimentos ou uma modificação do prazo de algumas metas.

Os enfrentamentos necessários frente às perdas que são naturalmente impostas pela velhice demandarão comportamentos adaptativos no âmbito do desenvolvimento de mecanismos de elaboração do luto e da disponibilização para a vivência de novas situações, tais como relacionamentos, projetos e na tessitura de novos planos de vida. A longevidade tem-nos colocado diante de uma condição nova no ciclo de vida. Os velhos estão experimentando o controle das doenças crônicas e a manutenção da funcionalidade até anos bem tardios, e isso permite o gozo da vida de forma bastante positiva.

Considerações Finais

Este trabalho buscou estudar, através dos personagens representados nos filmes, as modificações ocorridas com relação aos papéis ocupacionais dos idosos, identificar como estes são caracterizados nos filmes diante dos conflitos vividos pelos personagens. Estas reflexões auxiliam na compreensão de como o idoso tem sido retratado pela mídia, e como esta pode ter importante contribuição na construção do imaginário social, assim como servir de veículo para uma discussão sobre a velhice e seus aspectos. Isso pode auxiliar enormemente a sociedade em relação à construção crítica sobre a realidade.

A representação social do idoso, ao mesmo tempo em que influencia a sociedade, também é influenciada por ela e tende a estabelecer um mecanismo de retroalimentação. Dessa forma, a visão do indivíduo idoso que a sociedade forma através dos personagens dos filmes, precisa contemplar tanto as características positivas quanto negativas de forma equilibrada, fugindo de estereótipos que podem estigmatizar o idoso, e tal ação tende a contribuir para a construção de uma nova velhice, numa sociedade mais justa entre seus atores. Esta proposta de conceber o idoso de maneira diferente pode ser vista no filme “Garotas do calendário”, o qual ultrapassa barreiras impostas pelo frágil conceito de beleza, propondo que o idoso também pode ser uma pessoa atraente e importante de ser exposta na mídia em papéis diferentes daqueles ocupados comumente.

Os filmes podem ser importantes meios para a sensibilização de grupos de qualquer geração, favorecendo o debate e a troca de opiniões entre os sujeitos. Os filmes assistidos tematizam a perda

da capacidade funcional, a construção de novos relacionamentos, a chegada de doenças incapacitantes, a sexualidade e a relação sexual na velhice, a aposentadoria e o desenvolvimento de novas habilidades e ocupações, entre outros e se mostram fontes ricas para o debate e a reflexão e tais aspectos são significativos para o debate, principalmente em tempos de envelhecimento populacional e do aumento da longevidade.

De acordo com Oliveira (2011), a coeducação de gerações busca promover uma melhora na relação entre jovens e idosos e esta tem o sentido de prepará-los para uma convivência mais saudável, capaz de tolerar as diferenças. Nesse sentido, essa aprendizagem passa pela redefinição das identidades etárias e contribui para uma ampla transformação de valores, atitudes e comportamentos.

Referências

Borini, M.L.O. (2003). O envelhecimento feminino revisitado: A experiência do grupo “Mulheres em ação”. In: Pádua, E.M.M. & Magalhães, L.V. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: teoria e prática*. Campinas (SP): Papirus.

Cachioni, M. & Neri, A.L. (2004). Educação e velhice bem-sucedida no contexto da universidade da terceira idade. In: Neri, A.L., Yassuda, M.S. & Cachioni, M. *Velhice e sociedade: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas (SP): Papirus.

Centa, M.L., Chaves, M.M.N. & Moreira, E.C. (2002). The communication process experienced by the elderly in a home for old people. In: *Brazilian Nursing Communication Symposium*, 8. São Paulo (SP). *Proceedings online...* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Recuperado em 12 fevereiro, 2010, de: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000100056&lng=en&nrm=abn.

Cordeiro, J.R., Camalier, A., Oakley, F. & Jardim, J.R. (2007). Cross-Cultural Reproducibility of the Brazilian Portuguese Version of the Role Checklist for Persons with Chronic Obstructive Pulmonary Disease. *The American Journal of Occupational Therapy*, 61(1), 33-40.

Côrte, B., Mercadante, E.F. & Gomes, M.R. (2006). Quais as imagens dos idosos na mídia? In: *Velhice, reflexões contemporâneas*. São Paulo (SP): SEESCSP/PUC-SP.

Debert, G.G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento*. São Paulo (SP): EDUSP.

Debert, G.G. (2002). O idoso na mídia. *ComCiência. Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*, 36. Recuperado em 16 maio, 2010, de: <http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/env12.htm>.

- Debert, G.G. & Simões, J.A. (2006). Envelhecimento e velhice na família contemporânea. In: Freitas, E.V., Py, L., Cançado, F.A.X., Doll, J. & Gorzoni, M.L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.
- Erbolato, R.M.P.L. (2006). Relações sociais na velhice. In: Freitas, E.V., Py, L., Cançado, F.A.X., Doll, J. & Gorzoni, M.L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.
- Ericson, E.H. (1976). Oito idades do homem. In: *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar Ed.
- Freire, S.A. (2006). A personalidade na velhice: Estabilidade e mudança. In: Freitas, E.V., Py, L., Cançado, F.A.X., Doll, J. & Gorzoni, M.L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.
- Goldfarb, D.C.; Lopes, R.G.C., (2006). Avosidade: A família e a transmissão psíquica entre gerações. In: Freitas, E.V., Py, L., Cançado, F.A.X., Doll, J. & Gorzoni, M.L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.
- Jaques, M.G.C. & Carlos, S.A. (2002). Identidade, aposentadoria e o processo de envelhecimento. Porto Alegre (RS). Recuperado em 16 maio, 2010, de: <http://www.comciencia.com.br/reportagens/envelhecimento/texto>.
- Kovács, M.J. (1992). *Morte e desenvolvimento humano*. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo.
- Monteiro, D.M.R. (2006). Afetividade e intimidade. In: Freitas, E.V., Py, L., Cançado, F.A.X., Doll, J. & Gorzoni, M.L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. Porto Alegre (RS): *Educação*, 22(37), 07-32.
- Motta, M.P. & Ferrari, M.A.C. (2004). Intervenção terapêutico-ocupacional junto a indivíduos com comprometimento no processo de envelhecimento. In: De Carlo, M.R.P., Luzo, M.C.M. (Orgs.). *Terapia Ocupacional: Reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo (SP): Roca.
- Moura, A.S. et al. (2009). Avelhice cantada na música brasileira: reflexões sobre as representações do idoso. *Revista Iuminart*, 1, 265-268.
- Oakley, F. et al. (1986). The Role Checklist: Development and empirical assessment of reliability. *Occupational Therapy Journal of Research*, 6, 157-170.
- Oliveira, P.S. (2011). *Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana*. São Paulo (SP): Hucitec/FAPESP.
- Orjuela, G.M.A. (1999). O uso da televisão como fonte de informação sobre a velhice: fatos e implicações. In: Neri, A.L. & Debert, G.G. *Velhice e sociedade*. Campinas (SP): Papirus.
- Paulin, G.S.T. & Oliveira, M.L. (2009). Terapia Ocupacional no processo de envelhecimento e aposentadoria: construção de espaços saudáveis. *O Mundo da Saúde*, 33(2), 246-252.
- Santana, C.S. (2012) Velhice ou Melhor Idade? Dilemas éticos. *O Mundo da Saúde*, 36(1), 98-102. São Paulo (SP).
- Santana, C.S. (2008). Envelhecimento, Temporalidade e Morte nos relatos de idosos: proposta de cuidados. In: Kovács, M.J. *Morte e existência humana, caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Santos, R. (2010). *As oito idades de homem*. Recuperado em 04 julho, 2010, de: <http://rmsrosana.blogspot.com/2008/09/as-oito-idades-do-homem.html>.

Wergowske, G.L., Blanchette, P.L. & Cooney, J.P. (2001). Aposentadoria. In: Gallo, J.J., Busby-Whitehead, J., Rabins, P.V., Siliman, R.A. & Murphy, J.B. *Reichel Assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.

Recebido em 20/01/2013

Aceito em 20/02/2013

Carla da Silva Santana - Professora Doutora, Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Pós-Doutoranda do Oxford Institute of Population Ageing da Universidade de Oxford, UK.

E-mail: carla.santana@fmrp.usp.br

Carolina Guimarães Belchior - Terapeuta Ocupacional formada pelo Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

E-mail: carol.gbelchior@gmail.com